

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VI — Número 64

Abril de 1968

Homens para o Mundo de Hoje

Não há dúvida de que vivemos nos «tempos trabalhosos» a que se refere o apóstolo Paulo (2 Tim. 3:1).

São tempos em que reina um generalizado materialismo. O amor ao dinheiro — «raíz de todos os males» (1 Tim. 6:10) — parece ser a única preocupação de muitos. Para obter uma melhor posição na vida, estuda-se e procuram-se empregos sem respeito pela guarda do Sábado. O afluxo para as cidades, com todas as suas solicitações para o mal, é acompanhado de uma falta de interesse pelas coisas de Deus.

As normas morais vão-se afrouxando e para muitos os princípios da Igreja são, por assim dizer, letra morta.

Não raramente cai-se na quebra dos mandamentos, passando a não haver mais contacto com a Igreja, se é que — o que parece ainda pior — não se continua a considerar como membro quem vive em transgressão aberta da Lei de Deus.

Para cúmulo, de todos os lados sopram ventos de doutrinas e princípios errados, semeando a mais completa desorientação.

É para tempos como este que se torna necessária uma orientação correcta e uniforme por parte dos dirigentes, «porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?» (1 Cor. 14:8).

É para tempos como este que se torna necessário cada um de nós ter a verdadeira estatura de homem, a que se refere Rudyard Kipling, no poema SE (trad. de Anrique Paço d'Arcos):

Se podes suportar que outros te acusem
Quando do mal não sejas o culpado
E, muito embora todos se recusem
A acreditar em ti, tu seges confiado...

Se podes comandar o coração e os nervos
E, quando fores só uma ruína,
Torná-los ainda servos
Dessa tua vontade que os domina...

Ou antes, na expressão de Sá de Miranda,

Homem de um só parecer,
Dum só rosto, uma só fé,
De antes quebrar que torcer...

Melhor ainda, urge que sejamos homens como os que são descritos por E. G. White:

«A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exacto; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é recto, ainda que caíam os céus». — Educação, pág. 57.

ERNESTO FERREIRA

Fórmula para a Saúde e Felicidade

por Adlai Albert Esteb

«Em conclusão, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor! Não me importo de repetir conselhos como estes. Se os seguirdes, tereis salvaguarda firme para as vossas almas.» Filipenses 3:1 (Trad. de Phillips).

Em primeiro lugar, notai que o nosso texto diz: «Alegrai-vos no Senhor». Está no modo imperativo. O *plano* de Deus é que o homem seja feliz. Na realidade, a *ordem* de Deus é que os crentes sejam felizes. É *essencial* que os cristãos sejam felizes. Com efeito, isso é tão urgente, tão importante que Deus usou um dos Seus mais nobres obreiros para enviar esta Mensagem à igreja desde um cárcere onde se encontrava preso em cadeias.

Foi-nos dado este mesmo conselho pela moderna mensagem de Deus que também sofreu de enfermidades físicas e no entanto escreveu: «A não ser que cultiveis uma disposição de espírito alegre, feliz e grata, Satanás poderá levar-vos cativos à Sua vontade». — *Testimonies to the Church*, vol. 1, pág. 704.

«Mantende-vos alegres» — é fácil de dizer, mas como se pode pôr em prática? Lede outra vez o texto: «Alegrai-vos no Senhor». Se não houver mais nada para sermos felizes, então sejamos felizes «no Senhor». Paulo disse: «Alegrai-vos». E Paulo e Silas cantaram louvores à meia noite enquanto se encontravam «no cárcere interior» da prisão de Filipos com os seus pés «presos no tronco». Certamente, não tinham conforto sob o ponto de vista físico, mas *estavam* alegres «no Senhor». Notai que eles praticavam o que pregavam! E que experiência tiveram! «Felizes no Senhor». Que fonte de conforto, amor e poder! Que vasto manancial, que grande reservatório donde todos os cristãos podem beber a largos sorvos das fontes da salvação. Para o Filho de Deus, «as barras de ferro não podem fazer uma prisão». Os cristãos podem cantar louvores à meia noite num cárcere imundo mesmo nesta terra.

Além disso, pensai nas provisões de Deus para o futuro. Deus está planejando a nossa felicidade eterna. Deus propõe-Se que os Seus remidos desfrutem de uma felicidade sem fim.

Pode o dinheiro comprar a felicidade?

Em segundo lugar, notai os métodos divinos para a obtenção da felicidade. Não se obtém pela aquisição de riquezas. Disse Jesus: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?» Mat. 16:26. Porque se têm suicidado tantos milionários se a riqueza basta para proporcionar felicidade? O dinheiro pode comprar um leito dourado e um belo colchão de espuma, mas não pode comprar o apetite. O dinheiro pode comprar uma bela casa mas não pode por si mesmo comprar um lar feliz! O dinheiro pode comprar escravos humanos mas não pode comprar o amor!

Todavia, o dinheiro pode ser um meio de ajudar o próximo, e quando um coração humano bate em uníssono com os outros, encontra-se na estrada da felicidade! A felicidade é dar uma maçã a uma criança faminta, — é alimentar a multidão faminta. A felicidade é vestir os órfãos. A felicidade é visitar os doentes. A felicidade é ministrar aos necessitados. A felicidade é ajudar o próximo!

Em Suas bem-aventuranças — que são realmente belas atitudes — e que são uma parte do Seu Sermão da Montanha, Cristo revelou oito segredos de felicidade, tais como: «Bem-aventurados (felizes) os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia». Quantas pessoas têm encontrado a sua maior felicidade em buscar o bem estar e a felicidade dos outros! Assim fazemos a grande descoberta de que o caminho da felicidade passa pelos corações e lares do nosso próximo. Quando levamos esperança e saúde e felicidade a outros achamos os nossos corações estranhamente aquecidos e refrigerados. Quando levamos o copo de água fria aos lábios ressequidos dos outros descobrimos que bebemos mais profundamente de fontes ocultas. Então podemos dizer com Cristo que temos uma comida e uma bebida que os outros «não conhecem». «Todo o esforço feito para Cristo reverterá em bênçãos para nós mesmos». — *Parábolas de Jesus*, pág. 354. É por isso que «fazer o bem é

Continua na pág. 8

Os Sete Elementos duma Pregação Centralizada em Cristo

por M. K. Eckenroth

Os sete elementos fundamentais que vamos enumerar devem fazer parte de *toda* a pregação, de *todo* o assunto apresentado em público ou em particular, seja qual for a sua forma.

O Amor de Cristo

«Com o fito de desfazer as barreiras de preconceito e impenitência, o amor de Cristo tem que ter uma parte em cada discurso. Fazei com que os homens saibam quanto Jesus os ama, e que provas lhes deu do Seu amor. Que amor pode equivaler ao que Deus manifestou pelo homem por meio da morte de Cristo na cruz? Ao estar o coração cheio do amor de Jesus, isto pode ser apresentado ao público, e tocará os corações». — *Evangelismo*, pág. 285.

Não se trata de fazer uma simples alusão a Cristo, de se referir de passagem ao Seu nome, de o mencionar tardiamente no fim de uma longa série de argumentos e de factos, mas de Lhe dar, assim como ao assunto da salvação, o lugar central.

«Nossas palavras, nossa conduta, a maneira como apresentamos a verdade, podem fazer pender o espírito a favor ou contra a verdade, e queremos que em todo o discurso, seja ou não doutrinário, Jesus Cristo seja apresentado distintamente, como João declarou: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do Mundo'». — *Ibid.*, pág. 299.

A Cruz

«São essenciais discursos teóricos, para que o povo veja a cadeia da verdade, elo após elo, ligando num todo perfeito; *mas nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado*, como a base do Evangelho». — *Obreiros Evangélicos*, págs. 158, 159.

«O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, to-

da a verdade da Palavra de Deus, desde o Génesis ao Apocalipse, precisa de ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário. Eu apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção, — o Filho de Deus erguido na cruz. *Isto tem de ser o fundamento de todo o discurso feito por nossos ministros*». — *Ibid.*, pág. 315.

«(Como Cristo) devemos também aprender a adaptar os nossos esforços à condição das pessoas, ir ao encontro das pessoas na sua vida real. Certamente as exigências da lei de Deus devem ser apresentadas ao mundo, *mas nunca devemos esquecer que o amor, o amor de Cristo, é o único poder capaz de enternecer o coração e de levar à obediência*». — *Review*, 13 de Junho de 1912, pág. 4.

A grande maioria das vitórias não são obtidas pela argumentação e a acumulação de provas. Só o amor de Cristo pode enternecer o coração. A lei não o pode. A pregação do legalismo com a sua argumentação teórica e fria também não consegue lá chegar.

A Conversão

«São muitos os que desejam saber o que devem fazer para ser salvos. Querem uma exposição clara e precisa dos passos que levam à conversão e *nenhum sermão devia ser pregado sem que pelo menos uma parte dele indique claramente como os pecadores podem ir a Jesus e ser salvos*. ... Apelos fervorosos e convincentes ao arrependimento e à conversão devem ser dirigidos ao pecador». — *Review*, 22 de Fevereiro de 1887.

«*Em cada discurso, é necessário dirigir aos ouvintes apelos fervorosos para que deixem os seus pecados e se entreguem a Cristo*». — *Testimonies for the Church*, vol. 4, pág. 396.

A piedade prática

«Hoje é mais difícil atingir os corações do que há vinte anos atrás. Apesar dos mais convincentes argumentos, os pecadores parecem estar mais longe do que nunca da salvação. Os pregadores não deviam limitar-se a pregar sermões doutrinários. *A piedade prática devia encontrar um lugar em cada sermão*». — *Review*, 23 de Abril de 1908.

«Os ministros alcançariam mais corações, se salientassem mais a piedade prática». — *Obreiros Evangélicos*, págs. 158, 159.

«De mistura com as profecias, deve haver lições práticas dos ensinamentos de Cristo» — *Evangélico*, pág. 172.

Cada pregação não deve ser uma exposição exaustiva de todos estes diferentes pontos, mas estas verdades devem ser intercaladas com a mensagem.

A Segunda Vinda de Cristo

«*Todos os sermões que proferirmos devem revelar claramente que estamos esperando a vinda do Filho de Deus*, e por ela trabalhando e orando. Sua vinda é a nossa esperança. Esta esperança deve estar vinculada com todas as nossas palavras e actos, com todas as nossas relações e parentescos». — *Evangélico*, pág. 220.

Esta doutrina tão preciosa e importante deve resplandecer em nossos corações e ter também um lugar central e constante na nossa pregação.

Um Lugar Reservado às Crianças

Este ponto é com muita frequência esquecido por todos.

«Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas a história do amor de Jesus. *Deixe-se em cada sermão um lugarzinho para benefício delas*. O servo de Cristo pode fazer desses pequeninos, amigos duradouros. Não perca ele, portanto, oportunidade de os ajudar a tornarem-se mais inteligentes no conhecimento das Escrituras. Isso contribuirá mais do que avaliamos para impedir o caminho aos ardis de Satanás. Se as crianças cedo se familiarizarem com as verdades da Palavra de Deus, erguer-se-á uma barreira contra a impiedade, e elas serão habilitadas a enfrentar o inimigo com as palavras: 'Está escrito'». — *Obreiros Evangélicos*, pág. 208.

Se é difícil dirigir-se às crianças num discurso teórico, não o é numa pregação concreta e que dá lugar à piedade prática.

Terminar com um Apelo

«*No fim de cada reunião devem ser pedidas decisões*». — *Testimonies*, vol. 6, pág. 65.

Um sermão cristocêntrico requer naturalmente uma resposta por parte dos ouvintes.

«Em cada assembleia há almas hesitantes e quase persuadidas a entregar-se inteiramente a Deus. A decisão que devem tomar diz respeito ao tempo presente e à eternidade. Com demasiada frequência, porém, o pregador não tem o espírito e o poder da mensagem da verdade no seu próprio coração, de sorte que não dirige nenhum apelo precioso a essas almas hesitantes e receosas». — *Testimonies*, vol. 4, pág. 447.

Uma mensagem centralizada em Cristo encerra estes sete elementos fundamentais.

Preparemos, pois, todas as nossas pregações, todos os nossos estudos bíblicos, com estes sete princípios presentes no espírito.

A Oração do Pastor

*Não oro para o templo
de multidão ver cheio;
apenas, que ao pregar eu a mensagem,
vejam a Cristo, e creiam como eu creio.*

*Não oro pela pompa em minha igreja,
nem música a bom preço conseguida;
apenas, que ao pregar eu a mensagem,
ela seja um farol em cada vida.*

*Não oro por louvores,
por famas ou por glorificações;
apenas, que ao pregar eu a mensagem,
se abram a Deus os corações.*

RALPH S. CUSHMAN

BOLETIM ADVENTISTA

Figuras de Retórica na Linguagem Bíblica

por José Pedro Falcão Sincer

Uma vez que a Bíblia usa uma linguagem comum e também uma linguagem figurada e o seu texto contém hebraísmos, necessário se torna familiarizar-nos com essa linguagem.

Em qualquer idioma existe o que se chama figuras de retórica e essas mesmas figuras existem na linguagem bíblica.

A metáfora

Esta figura baseia-se na semelhança que existe entre duas coisas.

«Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim». S. João 14:6. Assim como a estrada nos conduz ao lar para onde nos dirigimos, assim Jesus nos conduz ao Pai. Assim como a verdade não nos deixa cair no erro, não erraremos se aceitarmos a Jesus, sendo Ele o verdadeiro caminho que conduz ao Pai. A morte e a vida estão perante todo o homem, quer no sentido físico quer no espiritual. Se não erramos o caminho que leva ao Pai por termos aceitado a Jesus, também passamos da morte que provinha do pecado para a vida proveniente da graça que há em Cristo Jesus.

«Vós sois a luz do mundo». S. Mateus 5: 14.

Assim como a luz permite ver o caminho e impede a queda, assim os discípulos iluminam a cada alma, espiritualmente falando, o caminho que conduz a Deus.

A metonímia

Esta figura baseia-se na relação que existe entre duas coisas. Emprega-se quando a causa se toma pelo efeito, ou o símbolo pela realidade que ele indica.

«Eles têm Moisés e os profetas, ouçam-nos». S. Lucas 16:29.

Moisés e os profetas estão colocados no lugar dos seus escritos.

A metáfora e a metonímia podem aparecer ligadas, como em Prov. 15:15: «A língua branda quebranta os ossos»; ou mesmo fender-se uma na outra, como quando Naum diz dos príncipes de Ninive: «A espada devorará os teus leõesinhos» (cap. 2:13).

A sinédoque

Nesta figura, a parte é tomada pelo todo ou o todo pela parte.

«Ainda em minha carne verei a Deus». Job. 19:26. Em vez de dizer «em meu corpo», que seria o todo, disse «carne», que era apenas parte. Ver Sal. 16:9.

«Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também aqui». Actos 17:6. Isto é, aquela parte do mundo aonde haviam levado a sua pregação.

A prosopopeia

É uma figura em que se personificam as coisas inanimadas, atribuindo-lhes os mesmos actos e funções próprios só dos seres vivos.

«A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus». Sal. 85:11.

A ironia

É uma figura que expressa o contrário do que se pretende afirmar, mas de tal modo que o verdadeiro sentido se torna claro.

Quando o profeta Elias, no Monte Carmelo, junto dos profetas de Baal e Asera, diz que o deus está meditando ou em viagem ou dormindo, salienta claramente que esse deus não existe. 1 Reis 18:27.

A hipérbole

É uma figura que apresenta grandemente aumentado ou diminuído do seu tamanho real qualquer facto, para que desse modo se torne mais vivo à imaginação.

Os exploradores de Canaã usaram esta figura, quando se compararam a gafanhotos junto dos habitantes da terra. Núm. 13:33.

O apóstolo João fez uso desta figura, no capítulo 21:25 do seu Evangelho, quando, referindo-se às coisas que fez Jesus, afirmou que «se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem».

Solução para um Problema

«E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.

«Então disse aos Seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

«Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara». S. Mateus 9:36-38.

A seara é realmente grande. Podemos mesmo dizer que a seara é imensa. Quando olhamos para a magnitude da tarefa sagrada que o Senhor nos confiou, ao vermos o que há ainda para fazer, podemos compreender quão verdadeiras e quão significativas são essas palavras que o Salvador dirigiu aos Seus discípulos.

«A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros».

Ora, sendo assim, dois factos ressaltam e se nos apresentam perante a consciência, como função da realidade:

1.º — A necessidade de total consagração de todo aquele que já é obreiro, para que as suas negligências não venham a ser causa de sobrecarga para os outros obreiros numa seara que é grande e onde os ceifeiros são poucos;

2.º — A necessidade de fervorosa e constante oração para que o Senhor da seara envie mais obreiros para a Sua seara, para que toda ela possa ser trabalhada.

Qualquer destes dois deveres exige fé sólida, inabalável, nas preciosas promessas da Sagrada Palavra de Deus. Mas, perguntamos, não foi para o cumprimento destes deveres — trabalhar e pedir ao Senhor que mande mais obreiros — que Ele disse «não Me escolhestes vós a Mim mas Eu vos escolhi a vós e vos nomeei para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça»? (S. João 15:16).

Talvez em parte sejamos responsáveis por não haver mais ceifeiros na seara do Senhor devido a não os pedirmos com fé.

Na parábola dos trabalhadores e das diversas horas de trabalho, o Senhor Jesus disse que «o pai de família» «saíu de madrugada a assalarar trabalhadores para a Sua vinha... e perto da hora terceira... outra vez

perto da hora sexta, e nona... e perto da hora undécima» e, de cada vez que saiu em busca de obreiros para a Sua vinha encontrou sempre quem estivesse disposto a ir trabalhar. (S. Mateus 20:1-7).

Sabemos que a seara é o mundo e os ceifeiros são os crentes que, zelosamente, em nome do Senhor, anunciam «agora a todos os homens e em todo o lugar, que se arrependam» «porque é chegado o reino dos céus» e «é vinda a hora do Seu juízo» (Actos 17:30; S. Mateus 3:2; Apocalipse 14:7).

Sabemos também que o Senhor da vinha poderá enviar ceifeiros para a Sua obra, isto é, para a Sua seara, se lho pedirmos. Não está a Sua palavra empenhada? «...afim de que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai Ele vo-lo conceda». (S. João 15:16).

Prezados Irmãos de Angola: temos diante de nós a maior oportunidade que jamais foi concedida ao Povo de Deus de trabalhar fielmente, e com êxito, na Sua seara. Há grandes multidões sequiosas da verdade que, aos olhos do Mestre, andam «como ovelhas que não têm pastor» «desgarradas e errantes». Mobilizemos, pois, esse extraordinário poder que está à nossa disposição através de sincera e fervorosa oração, e o Senhor ouvirá as rogos que Lhe dirigirmos e enviará trabalhadores para a seara.

Procuremos a face do Senhor para que nos habilite a vivermos à altura da santa vocação com que fomos chamados, da tarefa que nos confiou, da hora que vivemos, da oportunidade que se nos depara. Viva-mos de tal modo que a nossa vida imprima convicção e poder à Mensagem derradeira do amor e misericórdia divinos que devemos apresentar a um mundo débil, inseguro, agonizante, como «embaixadores da parte de Cristo» que «pôs em nós a palavra da reconciliação» (II Coríntios 5:20, 19) e decerto muitos «ainda ociosos» (S. Mateus 20:6) atenderão ao chamado do Senhor e virão trabalhar na Sua seara e Lhe darão fruto que permaneça.

Embora Jesus tivesse dito «A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros», Ele acrescentou «Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara».

Podemos estar certos de que nessa ordem

Continua na pág. 8

Histórias Africanas



A Bíblia Escondida

Cova sentou-se para ler uma página, duas páginas, três páginas, do Novo Testamento que um missionário lhe deu. Ele estava a descobrir que se seguisse as palavras nele encerradas, não mais poderia fazer muitas coisas de que gostava. Por isso escondeu o Novo Testamento no fundo do baú.



Cova escondia a Bíblia no fundo da mala

Cova tinha deixado o seu lar distante na floresta, para ir à escola. Ele queria ser professor! Mas em vez de se tornar professor, empregou-se numa loja. Algum tempo depois era nomeado gerente de outra loja! Mais ninguém da sua tribo podia alcançar posição tão invejável. Nem mesmo sabiam ler, mas ele sentia-se orgulhoso por ter aprendido não só a ler, como também a escrever e contar.

Como não tinha perdido o gosto pela leitura, foi de novo ao baú e tirou o Novo Testamento. Mas o que leu apouquentou-o tanto que escondeu o livro de novo no fundo do baú. Sim, agora já podia fazer o que lhe apetecia.

Mas um dia sentou-se a uma sombra. Ainda não havia livros ou jornais naquela parte de África, pois isto passou-se há muitos anos. Assim foi de novo ao baú, e debaixo da roupa lá estava o Novo Testamento. Desta vez apreciou a leitura até ao momento em que a passagem lhe dizia que necessitava de Jesus para fazer o que é recto. Nessa altura escondeu de novo o livro.

Repetidas vezes leu um pouco do Novo Testamento para logo em seguida o esconder de novo. Finalmente deu ouvidos ao que a leitura dizia. Agora sabia que necessitava de Jesus como seu Salvador.

Aconteceu então uma grande desgraça. Perdeu as chaves da loja! E ele que era o gerente! Que devia fazer? Por mais que procurasse, não conseguiu encontrar as chaves. Ajoelhou-se e apresentou a sua dificuldade a Jesus. Confessou também que desejava pertencer-Lhe.

Cova saiu então para procurar na estrada. Ali deparou com as chaves. Na primeira reunião que houve a seguir na igreja da

missão, ele lá estava. Agora apreciava muito o seu Novo Testamento.

Certo dia, enquanto lia, Cova pensou na sua mãe, e em todos os seus amigos na floresta. Pensou especialmente na sua mãe. Tinha de descobrir a melhor maneira de lhe levar o conhecimento de Jesus.

Foi ter com um missionário. Mas não havia ninguém para ir à sua aldeia. «Porque não vai você?» Perguntou o missionário.

«Eu? Não sou missionário!» protestou Cova.

Finalmente o missionário encontrou alguém disposto a ir. Cova desejava tanto que a sua mãe aprendesse acerca de Jesus que acompanhou o novo missionário.

Chovia muito naquela floresta. Estava tudo molhado quase todo o ano. O missionário não se deu com o clima. Cova foi deixado só. Mas ele não estava só! Jesus estava com ele ao contar a sua mãe, seus amigos e ao povo em geral, a história do amor de Jesus por eles. Contou-lhes como Jesus veio a esta terra para ajudar a cada um deles a viver como Ele andou.

Agora Cova nunca esconde a Bíblia quando as palavras inspiradas falam ao seu coração. Ama tanto a Jesus que deseja aumentar cada vez mais o seu conhecimento acerca d'Ele. E quanto mais aprende de Jesus melhor pode falar aos outros do Seu amor.

Inez Brasier

Fórmula para a Saúde e Felicidade

Continuação da pág. 2

excelente remédio para a enfermidade». — *Serviço Cristão*, pág. 270. Notai, não um remédio, mas um «excelente remédio». Porquê? Porque nos torna felizes e «um coração alegre serve de bom remédio», como o sábio nos disse. Portanto quando andamos no caminho da felicidade descobrimos que a nossa própria saúde melhora. Com efeito, quando partilhámos o nosso pão com o faminto e satisfazemos a alma aflita, então a nossa própria «cura apressadamente brotará», como Isaías 58 nos assegura. Porque assim? Desejais realmente uma resposta? Pois bem, aqui está uma resposta divina a essa importante pergunta. «O prazer de fazer bem aos outros comunica aos sentimentos um ardor que electriza os nervos, vivi-

fica a circulação do sangue, e produz saúde física e mental». — *Serviço Cristão*, pág. 271. Aqui encontramos, pois, uma fórmula divina para a saúde e felicidade! Estamos dispostos a seguir essa fórmula? Estamos dispostos a tomar este remédio, indicado por Deus ao homem? É a prescrição de Deus. Estamos dispostos a seguir «conselhos como estes», tal como lemos no nosso texto? Se seguirmos estes conselhos, Paulo garante-nos que isso será uma «salvaguarda firme para as nossas almas».

A nossa atitude mental é vitalmente importante

Achamos outra confirmação da filosofia de Paulo sobre as atitudes mentais nesta maravilhosa afirmação da *Ciência do Bom Viver*, pág. 251: «Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às ideias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar». Com certeza ajudou Paulo e Silas física, mental e espiritualmente a cantar hinos de louvor à meia noite com os pés presos no tronco naquele cárcere interior. Pensai nisso! Aquela noite o carcereiro e toda a sua família foram ganhos para Cristo, e Paulo e Silas foram postos em liberdade. Estavam «alegres no Senhor» e certamente Deus os ajudou duma maneira maravilhosa.

Solução para um Problema

Continuação da pág. 6

estava implicitamente contida a certeza de que esse rogo seria atendido.

Façamos, pois, um dever para diariamente cumprirmos, oração ao Senhor da seara para que mande ceifeiros para a Sua seara.

E embora o Inimigo das almas procure impedir a nossa vitória, lembremo-nos de que o Senhor da seara foi quem disse «Eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos. Amem».

Que possamos obter muitas respostas às nossas orações pedindo Obreiros para a seara do Senhor, são os sinceros votos do

Vosso Irmão no Mestre

O. M. de Albuquerque

Preparação do Terreno para a Agricultura

por José de Sá

Um costume mau, mesmo criminoso (embora haja quem discorde), é o de fazer queimadas nas lavras novas ou já feitas. Quando pretendem preparar uma lavoura, os africanos começam por derrubar as árvores, cortam os troncos e ramos, amontoando-os em pilhas que depois queimam. Esse mau costume destroi o melhor que a terra tem.

Durante muitos anos, e todos os anos, as folhas das árvores caem e apodrecem sobre a terra, fornecendo o que se chama «matéria orgânica». A matéria orgânica torna a terra mais leve e fofa. Todos sabem por experiência que se a terra for muito compacta e dura as plantas não crescem bem, especialmente os tubérculos e risomas (que crescem debaixo da terra), como, por exemplo, a batata vulgar, a batata doce, a mandioca, as cenouras, o amendoim, etc. Mesmo as plantas que produzem fora da terra, precisam todas da terra leve para as suas raízes poderem respirar e receber melhor o alimento existente debaixo da superfície da terra e para a melhor penetração da água, elemento indispensável a qualquer planta.

Quando se queimam as lavras, queima-se igualmente a matéria orgânica e destroem-se as bactérias fixadoras do nitrogénio ou azoto.

Quero abrir aqui um parêntese, para explicar duma maneira simples o que são bactérias e para que servem.

Bactérias são pequenos micróbios de origem vegetal, tão pequenos que só os podemos ver com o auxílio do microscópio. Algumas bactérias causam doenças nos homens, nos animais e nas plantas. Outras, porém, não só não fazem mal como ainda são benéficas. Entre estas temos a «Azotobactéria», de grande utilidade na agricultura. O trabalho desta bactéria é extrair azoto do ar e fornecê-lo à terra. O azoto ou nitrogénio é um dos elementos mais indispensáveis às plantas.

Como dissemos, as queimadas são prejudiciais. Vamos então acabar com elas.

Quando se pretender fazer uma nova lavoura,

deve-se começar a prepará-la pelo menos um ano antes de nela semear qualquer produto. As árvores e todos os arbustos são cortados e deixados no terreno até que as folhas caiam. Depois, os troncos e os ramos são amontoados na lavoura, de preferência na parte mais alta do terreno, se este for inclinado, e então queimados. *Nunca queimar as folhas e os pequenos arbustos.* A cinza assim obtida será espalhada sobre a terra. Quando a cinza fica amontoadada e não é bem espalhada queima as plantas. Já repararam que no lugar onde se queima muita lenha e se acumula cinza nada cresce por algum tempo? Isto por duas razões: Em primeiro lugar, porque muito fogo queima a terra e a matéria orgânica, e destroi as bactérias benéficas; em segundo lugar, porque a cinza muito abundante em potássio destroi as sementes.

Logo que o tempo permita — nas primeiras chuvas — deve-se charruar, de modo a enterrar todas as folhas, capim e pequenos arbustos. Uma nova lavoura está assim pronta para semear.

Não esquecer que se o terreno for muito inclinado devemos deixar faixas não cultivadas para evitar a erosão. Essas faixas serão depois cultivadas quando a parte cultivada estiver em descanso. O máximo que uma lavoura pode ser cultivada com boa produção são quatro anos, salvo se for estrumada.

Que ensinou Deus acerca do descanso da terra? No livro de Levítico 25:1-4, lemos: «Falou mais o Senhor a Moisés no monte de Sinai, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra que Eu vos dou, então a terra guardará um Sábado ao Senhor. Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade; porém ao sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra...». Nos tempos de Israel, um ano era suficiente, em virtude de o solo não estar tão esgotado como em nos-

Continua na pág. 16

Através da Seara de Angola

O Espiritismo combatido pela Palavra de Deus

Na realidade, a Palavra de Deus tem poder para fazer desaparecer todo o engano do diabo.

Quando cheguei à minha catequese, encontrei todo o povo da aldeia a acreditar que o espiritismo é o meio usado por Deus através dos mortos para profetizar e curar.

Em certas alturas, vi mulheres com lenços brancos sobre as cabeças para realizarem cerimônias do espiritismo. A própria chefe morava perto da casa do nosso obreiro que lá esteve há pouco tempo. Essa mulher chefe tinha vindo com o marido, dizendo que desejava ser cristã, quando afinal o seu intento era desviar o nosso povo do caminho da verdade.

Com espírito manso, orei a Deus para que me desse força para convencer os membros da nossa catequese dos enganos do diabo.

Presentemente, aquela mulher assiste às reuniões da Escola Sabatina e ao culto com um espírito, não do diabo, mas da verdade de Deus.

E o nosso povo mudou de ideias, decidido doravante a não acreditar mais no engano diabólico que é o espiritismo.

Rodrigues Vieira 2.º

Como Zaqueu trabalhou para o Senhor

Zaqueu frequentava a nossa igreja aos Sábados.

Pensando nos parentes que estavam em trevas, foi um dia ter com o seu tio e disse-lhe: «Tio, eu gostava que houvesse aqui uma Escola Adventista».

O tio nada lhe respondeu, mas no dia seguinte disse-lhe que aceitava. Zaqueu foi ter com o Pastor Isaias Gonçalves, dizendo que o tio queria a mensagem na sua aldeia, para que a sua família andasse na luz da verdade e deixasse os ídolos e as bebidas.

Em 5 de Agosto de 1965, foi para lá mandado o obreiro. Até agora baptizaram-se

oito almas e esperamos que a mão do Senhor e as orações dos nossos irmãos nos ajudem a livrar este povo. Aqui na Caméia ainda há muitos que estão necessitados da salvação em Cristo Jesus.

Tiago Ferreira

Como Deus protege a Sua Obra

Em 1966 foi colocado em Maca, no Cuma, o Ir. Ricardo Cângue de Boa Memória, para ali iniciar uma escola oficialmente reconhecida.

Sem mais demora, fizemos planos para ampliar o edifício da igreja de Maca e adaptá-la para o fim em vista. Quando tudo ficou concluído, fui avisado para ali realizarmos um culto. Foi um Sábado alegre e todos os membros da Igreja ficaram contentes com o seu trabalho.

Na manhã seguinte, recebi a notícia de que durante a noite uma tempestade tinha derrubado a nossa Escola de Maca. Fiquei triste. Mas o nosso irmão e os seus membros lançaram-se pacientemente à obra de reconstrução.

Passados alguns dias, fui de novo a Maca e verifiquei que a Escola estava de novo reedificada. Fiquei contente com o trabalho ali realizado pelos irmãos.

Certo dia, enquanto chovia, o Ir. Ricardo sentiu cair perto de sua casa uma faisca. Saindo para ver onde tinha caído, viu que a escola estava em chamas. Emocionado, disse para si mesmo: «É melhor morrer dentro daquela escola do que vê-la queimar-se toda».

Então, sem mais se deter, subiu até à cobertura da escola e começou a apagar o fogo com muita força. O Senhor ajudou maravilhosamente o nosso irmão e ele conseguiu apagar o fogo.

Os vizinhos ficaram muito admirados quando viram que os nossos irmãos passavam por cima das cinzas do fogo do Céu sem nada lhes suceder e sem usarem «atapiko», feitiço dos africanos contra a faisca.

O profeta Isaias disse: «Quando passa-

res pelo fogo não te queimará, nem a chama arderá em ti». Isaias 43:2.

Que Deus abençoe e proteja os nossos edifícios e obreiros.

Boaventura Venâncio

Como Angelino Moma aceitou a Mensagem

Angelino Moma era membro de outra igreja e levava uma vida desafogada.

Queira Deus ajudar-nos, para que esta experiência sirva de exemplo. Se fomos enganados pelo inimigo em recorrer a ídolos ou feitiços, coisas que nos prejudicam, vamos, como este irmão, entregar tudo a Cristo e Ele nos abençoará segundo as Suas promessas. (1 Samuel 7:3, 4).

Certo dia foi atacado por grave doença, consultou o médico e teve que baixar ao hospital. Entretanto, a família resolveu recorrer ao adivinhador, segundo os seus costumes.

O adivinhador disse-lhes: «O vosso filho está atacado com os demónios dos seus avós. Para ele ficar melhor, em primeiro lugar tem de construir um «etambo» (casinha dedicada aos espíritos dos antepassados), para que esses demónios fiquem contentes».

Os tais demónios são Ohuvi e Chipuco. Dizem que são almas das pessoas mortas pelos avós para lhes trazerem a sorte da caça e das riquezas. Ohuvi é o demónio que dá a sorte da caça e Chipuco é o demónio que dá a sorte da riqueza ou dinheiro.

«Para esses demónios não causarem mais doença», disse o adivinhador, «tendes que ir às lojas comprar as seguintes coisas: um cinto vermelho para acompanhar a arma e um prato branco».

O cinto vermelho era para trazer a sorte da caça e o prato branco era para trazer a sorte de riqueza ou dinheiro.

«Mas como há um demónio particular chamado Santo, e esse demónio não gosta de ver o mal e procura correr com ele, ide às lojas comprar um pão, cinco tostões de açúcar e meio copo de vinho para pôr no prato branco, que é do Chipuco, e então o vosso filho terá saúde, e a sorte da caça e das riquezas continuará».

Angelino Moma foi tratado no hospital e ficou melhor. Infelizmente, quando chegou

a casa, construiu o «etambo» bem barreado e no mesmo dia foi às lojas comprar as coisas acima mencionadas.

Passado algum tempo, dentro do lar começaram a aparecer muitas dificuldades. Caça não aparecia e o dinheiro que tinha começou a desaparecer e finalmente sobreveio a morte de seu rico filho. Então ficou desgostoso e passou a perder a confiança em certas coisas em que até então tinha crido.

Vindo a nossa Mensagem Adventista ao Cubal, ele começou a frequentar a nossa igreja. Quando ouviu os princípios bíblicos, decidiu finalmente dedicar-se por completo a Cristo e entregar tudo a Ele. Deixou então, e trouxe à igreja, o prato branco, o cinto vermelho e as outras coisas acima mencionadas.

Se Deus quiser, Angelino Moma será este ano mergulhado nas águas baptismas.

Pedro Matapalo

O Velho Hamba Toca

Toca era um homem com os seguintes vícios: bêbedo de todas as espécies de bebidas alcoólicas, fumador, polígamo e além disso adivinhador e feiticeiro.

Durante uma Campanha de Evangelização fiz um estudo bíblico sobre a Conversão, citando as palavras dirigidas ao futuro apóstolo Paulo: «Saulo, Saulo, porque Me persegues?»

Então o velho Toca disse-me: «Eu, senhor, não posso converter-me, porque tenho todos estes vícios desde a minha mocidade».

Eu respondi-lhe: «Mesmo assim, Toca, não duvides, porque terás perdão. Dize como Saulo: «Senhor, que queres Tu que eu faça?» Actos 9:6.

Hamba Toca abandonou tudo completamente e hoje é membro baptizado da Igreja Adventista do Lumeje e tem onze filhos baptizados.

Elias Manuel

Visado pela Censura

Notícias do Campo

Maria Costa Sales

Depois da ausência de alguns meses, regressou a Nova Lisboa, em 23 de Fevereiro, a Ir. Maria Costa Sales, que continua ao serviço dos escritórios da sede.

Maria Leonilde Tavares

De regresso da Metrópole, chegou ao Lobo, em 17 de Março, a Ir. Maria Leonilde Tavares, professora da Escola Primária de Nova Lisboa.

Pastor Américo Rodrigues

Terminadas as suas férias, voltou a dirigir a igreja de Sá da Bandeira o Pastor Américo Rodrigues que, acompanhado de sua Esposa, regressou a Angola em 18 de Março.

Amílcar Lopes

Na companhia de sua Esposa e Filhos, o Ir. Amílcar Godinho Lopes embarcou em 5 de Abril para a Metrópole, onde vai passar alguns meses.

Convenções de Obreiros

Durante o mês de Março realizaram-se quatro Convenções de Obreiros, nas seguintes datas: de 3 a 9, na Missão da Luz, com 41 participantes; de 11 a 16, só para professores do Campo Missionário do Bongo, em Colola, com 24 obreiros; de 17 a 23, na Namba, para 59 obreiros e monitores do respectivo Campo Missionário; de 25 a 30, para os professores do Campo Missionário de Nova Lisboa, no Gungue, com uns 30 participantes. Em todas estas Convenções foram instrutores os directores dos respectivos Campos Missionários, sendo secundados por suas esposas os da Luz e Namba. Como visita esteve em todas as reuniões o Pastor Ernesto Ferreira, acompanhado pelo Prof. João Cordas Tavares nas Convenções de Colola e Gungue.

Inauguração da Sala do Luso

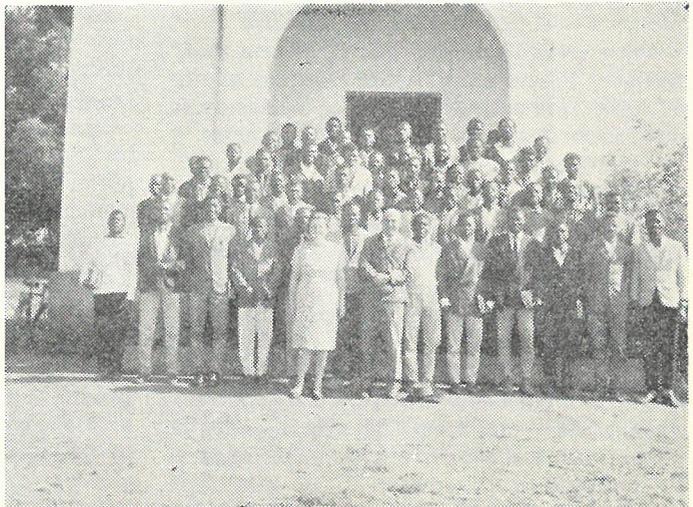
No dia 9 de Março, à noite, realizou-se a inauguração oficial da pequena sala aberta à pregação da Mensagem na cidade do Luso, com a presença de 38 pessoas. A pregação foi dirigida pelo Pastor E. Ferreira. A continuação do trabalho é assegurada pela colaboração dos directores dos Campos Missionários da Luz e Lucusse, que se ocuparão do trabalho por altura das suas deslocações a esta cidade.

Igreja de Moçâmedes

Apresentamos aos prezados leitores da Revista Adventista, duas fotografias, que bem ilustram o que foi a actividade das irmãs que formam a nossa Sociedade das Dorcas. Estas irmãs não quiseram desmerecer de seus prestimosos méritos. Assim, reuniram-se, embora em pequenino grupo, semanalmente para a confecção de peças de vestuário com o fim de serem distribuídas pelos pobres da cidade por altura das festas do fim de ano. Também angariaram fundos para a compra de géneros alimentícios que haveriam de alegrar a mesa da consoada de muitos pobrezinhos.

Noventa e nove pessoas receberam peças diversas de roupa, e outras tantas, géneros. Tudo importou na quantia de esc.: 4.057\$50, a qual saiu do fundo dos pobres da Sociedade das Dorcas de Moçâmedes.

Seja-nos permitido um voto de louvor para quantos, de qualquer modo, contribuíram para tão meritória obra cristã. Que o sucesso de 1967 possa servir de estímulo pa-



Obreiros reunidos na Convenção da Namba



Moçâmedes — Géneros distribuidos pelas Dorcas

ra uma obra ainda maior no fim do ano corrente.

Vitorino Chaves

Colola — Curso de Aperfeiçoamento para Professores

Temos motivo para render graças a Deus Omnipotente, pois apesar de se ter julgado impossível fazer-se um curso para professores este ano, com a Sua ajuda ele se realizou.

Nos dias 11-16 de Março, a Central de Colola teve a honra de acolher no seu seio professores de várias centrais e catequeses. Isto não nos bastou. Foi ainda maior a nossa alegria ao termos tido como professores os senhores Pastor Ernesto Ferreira, Prof. João Cordas Tavares e Pastor Isaque Diamantino Tadeu. Os assistentes eram, ao todo, 24 pessoas.

Este Curso obedeceu ao seguinte programa: 6:30, Devoção Matinal; 7:00, Pequeno Almoço; 8:00, Reunião de Oração; 10:00, Doutrinas Bíblicas; 11:00, Princípios de Pedagogia; 12:00, Almoço; 14:00, Canto Coral e Jogos Escolares; 15:00, Didáctica Aplicada; 16:00, História da Igreja; 17:00, Actividades Evangelísticas; 18:00, Jantar; 20:00, Estudo.

As lições que recebemos nutriram a nossa vida intelectual e, especialmente, a nossa vida espiritual.

le que Me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar». Côncio de que és enviado por Deus, faz com todas as tuas forças tudo quanto te vier à mão para fazer. Espero que todos os que assistiram a este Curso tenham sentido o mesmo que eu, e que trabalhem com zelo e ardor, pois vem a noite.

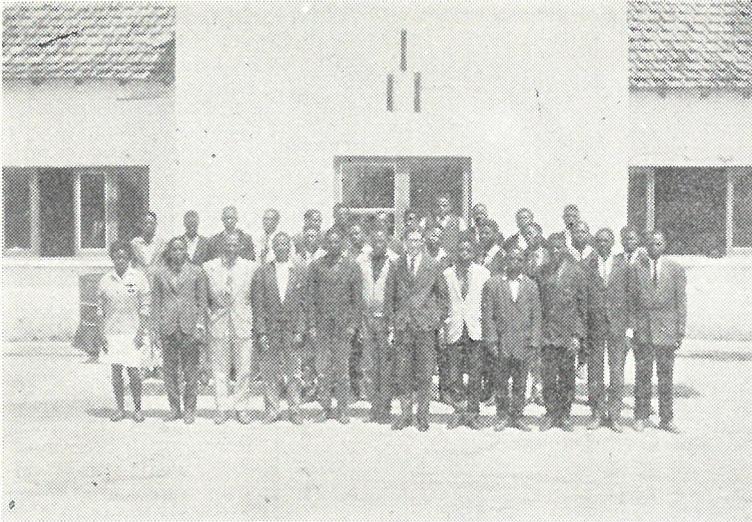
Que o próprio Deus que nos reuniu este ano permita que nos tornemos a reunir de novo.

Espero que Deus tenha abençoado a todos quantos assistiram a este Curso de Aperfeiçoamento.

Isolina Esmeralda de Freitas



Moçâmedes — Aspecto dos Trabalhos das Dorcas



Obreiros reunidos na Convenção do Gungue

Campo Missionário do Lucusse

«*Ebenezer*», foi a palavra proferida pelo servo de Deus, o profeta Samuel, atribuindo ao auxílio divino a vitória alcançada pelos israelitas na batalha contra os filisteus. No meio de trabalhos, condições adversas e muitas lutas, especialmente contra a apostasia, Samuel dava glória a Deus pela Sua intervenção, concedendo ao Seu povo uma grande vitória.

Quando analisamos a situação actual deste Campo, tão conturbado por lutas de diversa espécie, e vemos aparentemente perdido todo o esforço do nosso trabalho entre os Bundas, que tivemos de abandonar depois de termos perdido três famílias de obreiros, cujo paradeiro ainda desconhecemos, e de termos feito vir para a Missão o Pastor Daniel Ângelo, que se encontrava em perigo; depois de termos perdido três catequeses na área da Chafinda, cujos obreiros tiveram de fugir e de se acolher na Missão; perante tudo isto, ao recordarmos os resultados obtidos no ano findo, temos que dizer o mesmo que disse Samuel: «O Senhor nos tem ajudado».

36 almas se baptizaram durante o ano, número não inferior ao dos melhores anos da nossa Missão, com 16 almas baptizadas na própria Missão, facto que se não verificava há já alguns anos.

Foi no dia 30 de Dezembro do ano findo que teve lugar a cerimónia do baptismo, assistida por algumas centenas de pessoas, que voltaram às suas casas com um pouco de semente no coração, que, esperamos, venha a dar frutos para a vida eterna. Foi um dia de festa que animou e reavivou a fé de muitos dos nossos membros que se encontravam enfraquecidos. Deus esteve connosco, pelo que se respirou uma atmosfera espiritual e de verdadeira reverência.

Já antes dos referidos baptismos e depois também, houve, por assim dizer, um despertar entre este povo que tão apático se tem mostrado para com as coisas eternas. A nossa igreja passou a ser pequena para conter todas as pessoas que têm acorrido a ouvir a Palavra de Deus, pelo que tivemos que passar a fazer duas reuniões aos Sábados, sempre bem frequentadas por almas atentas e sequiosas de conhecimento do caminho da salvação. Para este despertar contribuiu, em grande parte, a vinda de muitos refugiados, que tiveram de abandonar as suas casas e os seus

bens por correrem o risco de serem mortos ou desaparecerem.

Como a avalanche aumentava cada vez mais e como tínhamos três obreiros disponíveis na Missão — os que tinham vindo da área de Chafinda —, resolvemos enviá-los para três novos lugares ocupados pelos refugiados, a fim de lhes darmos melhor assistência espiritual e animá-los no transe agudo por que estavam a passar. Foi assim que três novos lugares se abriram na área de influência da Missão, que, estamos certos, Deus vai abençoar.

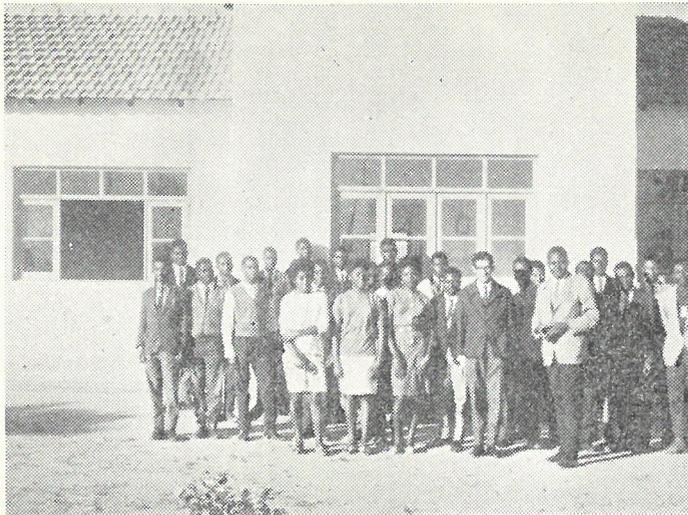
A escola, a despeito das condições adversas em que se está trabalhando com receios constantes, tem mais alunos do que o ano passado, alunos esses que se mostram animados e interessados em se prepararem para a Obra do Senhor.

Restam-me ainda algumas palavras para fazer referência à assistência aos doentes que, com a vinda dos refugiados, aumentaram em grande número e, não obstante haver um Posto de Socorros do Estado na povoação, aqui vêm em busca de tratamento, alegando que os medicamentos da Missão curam. Durante muitos dias tivemos de aplicar centenas de injeções e, graças a Deus, os resultados foram os melhores, pelo que mais a Missão ficou prestigiada.

Que vai acontecer no futuro? Embora as perspectivas não sejam boas, vamos continuar com ânimo e coragem, na certeza de que a Obra é de Deus, que velará por nós, Seus humildes servos.

Orai por nós.

João de Ascenção Esteves



Obreiros reunidos na Convenção de Colola

Campo Missionário do Bongo — Campanhas Evangelísticas

Área do Bongo — Começamos o nosso trabalho de casa em casa na aldeia de Sailundo. Todos gostaram das mensagens que foram apresentadas. A campanha fez-se durante o tempo chuvoso, mas Deus esteve connosco e nenhuma reunião foi impedida pela chuva.

Sailundo é uma aldeia antiga, fundada em 1930. Tinha muitos membros de igreja. Muitos, porém, voltaram para o mundo. Nos estudos que fizemos às pessoas que estão fora da aldeia, encontramos mais de 20 que já tinham sido membros da nossa Igreja. Estes, durante a Campanha, mostraram o desejo de reentregar o coração a Jesus.

Na mensagem do último Sábado, o pastor que falou salientou o versículo 11, do capítulo 13 de Romanos, dizendo que é já hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está mais próxima de nós do que quando aceitámos a fé. Este irmão ainda disse: «A aldeia de Sailundo é mais velha do que eu, pois em 1930 ainda não tinha nascido, mas a verdade é que quando essa aldeia aceitou a mensagem a vinda do Senhor estava mais longe 38 anos. Estamos agora mais perto do que podemos imaginar». Para confirmar as suas declarações, perguntou aos velhos que viram os primeiros obreiros se naquele tempo já havia modas como Yéyé, se já ouviam reclamos como os da Cuca e os das várias marcas de cigarros. Todos responderam em coro: «Nunca tal ouvimos nem vimos». Então disse: «Tudo isso é prova evidente de que estamos nos últimos dias e que o Senhor Jesus virá em breve». No apelo final da pregação, muitos entregaram o seu coração. Entre esses, recordo um homem que não se levantou durante a dedicação, mas que depois disse: «Logo dediquei a minha vida ao meu Se-

nhor Jesus. Não me levantei por vergonha de estar mal vestido e roto. Mas logo que o pastor fez o apelo, eu disse a Jesus meu Salvador: Eis-me aqui hoje; aceita-me. Por isso, a partir de agora, quero seguir a Cristo, a quem entreguei o coração».

Que Deus possaabençoar o povo de Sailundo. Já deixámos 36 na Classe de Ouvintes. Também pediram um professor para ensinar as suas muitas crianças — *Aurélio Muhunga*.

Caieco — Cuima — Iniciámos o trabalho de evangelização com a presença de 46 pessoas. No Domingo, fizemos a distribuição das casas por onze obreiros. O nosso programa começa logo a partir das 6:30 horas e prossegue até à noite. Todos os dias, depois dos estudos das casas, fazíamos tratamentos aos doentes, seguindo-se sempre uma reunião de obreiros, em que tratávamos de tópicos como os seguintes: Fidelidade do Obreiro Leigo; Exemplo do Obreiro e das suas Palavras; Apresentação do seu Vestuário na Hora do Culto; Seu Procedimento com o Dinheiro que pertence a Deus; etc.

Às 14:00 horas tínhamos cânticos e a apresentação do trabalho feito durante a manhã.

No último Sábado tivemos 274 assistentes.

Que Deus abençoe o trabalho de Caieco. — *Vasco Sepalanga*.

Chalondo — Catata — O trabalho de evangelização neste lugar seguiu o programa de todas as Campanhas Evangelísticas. Depois de estudos, saíamos a buscar lenha, a fim de termos calor na reunião da noite. Houve muito interesse da parte dos ouvintes. No último Sábado, tivemos 1186 assistentes, e 30 pessoas consagraram as suas vidas, inscrevendo-se na Classe de Ouvintes. Entre essas pessoas encontrava-se um velho de 65 anos de idade. Disse que já assistira a três Campanhas Evangelísticas, mas que nunca quis entregar o coração, achando agora ser a altura propícia.

Na tarde de Sábado tivemos uma boa reunião dos Missionários Voluntários dirigida pelo Anção Pedro Severino de Sá e pelo Prof. Mário Masculino. No final da mesma, o soba levantou-se e disse aos presentes: «Muito obrigado pelo trabalho feito pelos mestres durante a Campanha Evangelística. Que Deus vos abençoe e vos dê muito progresso».

Durante os dias da Campanha de Evangelização fizemos 116 tratamentos aos doentes. — *Francisco da Silva Cachila*.

E o Médico veio à Namba!

Pois é verdade! A Missão da Namba foi visitada por um médico.

O Dr. David Parsons, deixando de lado todos os seus afazeres no Hospital do Bongo, veio até à Namba passar uma semana.

Durante quatro dias estive mais do que ocupado em atender as centenas de doentes, europeus e africanos, que o procuraram. Para nós foi um motivo de grande alegria e satisfação esta vinda do médico. Por isso, queremos deixar bem expresso o nosso agradecimento ao Conselho da União por ter autorizado tal visita e ao Dr. David Parsons pelo óptimo trabalho que realizou a favor das gentes desta região. Pena foi que o tempo tivesse sido tão pouco. Mesmo assim ficámos contentes, pois estamos certos de que esta visita será o começo de outras visitas num futuro muito próximo. Alguns perguntam já: «Quando volta o Sr. Doutor?».

Quanto aos resultados desta visita, deixamo-los nas mãos de Deus. Obrigado, pois, a todos, e que o médico volte mais vezes, são os votos de todo o povo desta região.

António Valente

Campo Missionário da Luz

Visita Missionária — «E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas». Romanos 10:15.

Depois de percorrermos uma longa distância, chegámos ao Concelho da Cameia — Lumeje.

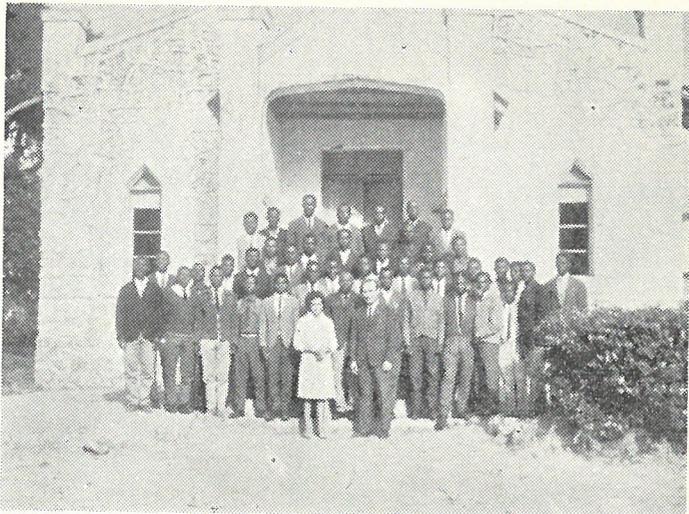
Imediatamente o Sr. Director foi cumprimentar o Sr. Administrador, que o recebeu carinhosamente, e em seguida o Sr. Capitão e o Sr. Agente da P.I.D.E.

Seguimos para Chilungulo, uma das nossas catequeses a três quilómetros da vila, onde encontramos o povo adventista que nos recebeu bem.

De manhã, seguimos para Cassolomba, outra catequese a oito quilómetros. Pelo caminho o nosso carro ficou enterrado. Os seis obreiros que nele seguíamos tirámos os sapatos dos pés, metemo-nos à água e ali ficámos todos sujos lutando para tirar o carro. Finalmente, com alegria, conseguimos libertá-lo da lama.

Prezados leitores, se trabalharmos sempre com amor e satisfação nestas circunstâncias, veremos que, o que nos parece difícil, com a ajuda de Deus nos será fácil.

Foi num belo Sábado, de manhã cedinho, que pela ajuda de Deus chegámos à nossa Central de Galileia, área do Muxixi, onde



Obreiros reunidos na Convenção da Luz

fomos bem recebidos com muitos cânticos de boas vindas.

Após a reunião, tivemos o prazer de ser dirigidos até junto de Betânia, onde admirámos o aspecto sorridente daqueles irmãos que aguardavam a nossa chegada.

No dia seguinte, fomos até à Central de Chonga, onde encontramos nossos irmãos que nos receberam com muitos hinos.

«Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens». Romanos 12:18.

Celestino Mendes

NOÇÕES DE AGRICULTURA

Continuação da pág. 9

...sos dias. O descanso ou pousio de uma lavra deve durar o mínimo de três ou quatro anos. Nestes anos de descanso nada se deve semear, mas deixar livremente o capim crescer. *Não proceder a queimadas, mas deixar todo o capim secar e apodrecer nestes anos.* Em qualquer lavra, nova ou já feita, devem-se evitar as queimadas. Todo o capim e restos de cultura anteriores devem ser enterrados. Mesmo as plantas secas do milho contêm algum alimento para a terra. Folhas e vagens secas de feijão, caroços de maçarocas de milho, hastes e folhas de soja, são igualmente aproveitados e enterrados.

As pessoas precisam de boa casa com ar, luz e asseio para crescerem bem e terem saúde. Assim as plantas. Se o terreno for bem preparado, elas desenvolver-se-ão e recompensarão, dando uma boa colheita. Terreno bem preparado, amanhado e adubado corresponde a boas plantas, muito fruto ou boa produção.